

Superdotados exigem mais atenção

Crianças superdotadas podem apresentar maior sensibilidade emocional e, por essa razão, devem merecer atenção especial dos educadores, segundo a professora Joan Freeman, da Middlesex University. Em sua participação ontem do 9º Encontro Internacional do Centro de Pesquisa e Tecnologia (CPT) da Universidade Paulista (Unip) e do Colégio Objetivo, a professora afirmou que crianças com QI considerado acima da média e rotuladas de superdotadas têm maior propensão para apresentar problemas emocionais do que aquelas que têm igual capacidade, mas que não recebem a

mesma denominação.

Estudo feito por Joan com 210 crianças mostrou que o rótulo provoca diferenças de auto-imagem. "As que são chamadas de superdotadas podem apresentar risco maior de ter problemas de relacionamento social." Segundo ela, a família também contribui nesse processo.

A professora disse, ainda, que as crianças superdotadas apresentam maiores fontes de conflito: elas sempre são consideradas especiais, são alvo de maior expectativa, há maiores chances de os adultos quererem se vangloriar das capacidades da criança. Isso ocorre não só com

pais, mas também com professores. A professora disse que existe risco de a criança ter de enfrentar inveja de alguns educadores.

A professora do Technical College, da Universidade de Tel-Aviv, Erika Landau, chamou atenção para a diferença entre capacidade intelectual e desenvolvimento emocional. "Esses dois processos não caminham necessariamente juntos", disse. A professora tenta em seu trabalho diminuir essa diferença. "É preciso que a criança seja estimulada", disse. "O educador deve tentar tornar as crianças conscientes de seu potencial".